

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis

11º Episódio: “Quanto mais se trabalha, mais sucesso se tem” – Mo Ibrahim, Londres

Autora: Ute Schaeffer

Editores: Katrin Ogunsade, Adrian Kriesch

Revisão: Natalie Glanville-Wallis

Tradução: Madalena Sampaio

Vozes:

	Woman/ Mulher	Man/ Homem	Idade	Língua
Intro/Outro		x	Não é importante	
Narrador	x		Não é importante	
Mo Ibrahim (O-Ton)		x	60	Inglês

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao décimo primeiro e último episódio da série “Empresários Africanos – Bem sucedidos e responsáveis”.

Hoje, vamos conhecer Mo Ibrahim, um dos empresários de origem africana com mais sucesso no mundo. Mas Mo Ibrahim é também um filantropo que está a tentar melhorar as condições de vida em África. A

fim de promover a boa governação no continente, investiu o seu próprio capital privado para criar a Fundação Mo Ibrahim. Esta está situada na capital britânica, Londres, e é precisamente aí que a nossa história começa.

Música: “Zest for life”

2. Narrador:

Mo Ibrahim, que hoje tem 65 anos, está numa sala de conferências. A luz do sol entra pela janela.

O pai de Mo Ibrahim, um comerciante de algodão, jamais imaginou que o seu filho pudesse passar das margens do Nilo para as margens do rio Tamisa. Nem imaginou que o filho se tornasse engenheiro e empresário de sucesso. Nem ainda que o jovem Mohammed – conhecido por todos como Mo – se tornasse num dos homens mais ricos do mundo. Mo Ibrahim ri-se e diz que os seus pais e os seus irmãos e irmãs lhe deram o melhor começo de vida possível.

3. O-Ton Mo Ibrahim (Inglês):

“Venho de uma família pobre, da classe média baixa. E devo muito aos meus pais, especialmente à minha mãe. Ela disse que todos nós devíamos ir para a universidade. Somos cinco filhos e era muito caro para eles e muito difícil cuidar de todos nós e ter a certeza de que conseguiríamos todos frequentar a escola e depois ir para a universidade, antes de podermos ter um emprego e ajudar. Foi um grande sacrifício para os meus pais. E digo a todos os jovens que me estão a ouvir agora: por favor, vão para casa e estudem! Esse é o caminho para sair da pobreza.”

4. Narrador:

Os pais de Mo Ibrahim nunca tiveram de se preocupar com ele em termos de educação. Mo era ambicioso e um dos melhores alunos da sua turma, na cidade egípcia de Alexandria. A sua família tinha mudado do Sudão e foi lá que Mo cresceu.

5. O-Ton Mo Ibrahim (Inglês):

“Sim, somos núbios. A migração foi perfeitamente normal para alguns membros da família que foram trabalhar nas cidades, porque a terra não era suficiente para as pessoas viverem. Foi por essa razão que o meu pai foi trabalhar para Alexandria.”

6. Narrador:

Quando tinha 18 anos, o jovem Mo gostava especialmente de física e de matemática, mas também se interessava muito por justiça social. Queria fazer grandes mudanças no mundo através do seu trabalho como engenheiro para pôr fim à dependência de outros países, para desenvolver África e torná-la auto-suficiente, com pontes e estradas e uma infra-estrutura que funcionasse. Nos anos que se seguiram, muitos estados africanos alcançaram a independência das ex-colónias. Foi por essa altura que Mo tirou um curso de engenharia e fez um mestrado no Egito. E depois recebeu a sua primeira proposta de trabalho.

7. O-Ton Mo Ibrahim (Inglês):

“Fui para Cartum trabalhar em administração de telecomunicações e depois fui para Inglaterra continuar os meus estudos. Consegui uma bolsa de estudo. Naquela época, era uma bolsa concedida pelo British

Council e o Governo sudanês e recebi essa bolsa para tirar o meu mestrado.”

8. Narrador:

Depois de estudar mais alguns anos, e de ter trabalhado na universidade como investigador, Mo Ibrahim fez o doutoramento. No início da década de 80, foi trabalhar para uma empresa de telecomunicações britânica. Ficou nessa empresa durante oito anos, antes de sair para criar a sua própria firma de software e consultadoria.

9. O-Ton Mo Ibrahim (Inglês):

“Saí, porque estava insatisfeito com o trabalho e não estava realmente impressionado com a forma como as grandes empresas conduziam os seus negócios. Acho que havia muita ineficiência, muitos conflitos internos. Fiquei mesmo farto disso tudo e decidi controlar o meu próprio destino.”

10. Narrador:

A sua empresa, a MSI, começou por ser um pequeno negócio, com apenas um engenheiro e um consultor. Estes dois desenvolveram então redes e software especializados para a indústria das telecomunicações móveis. Além disso, através da sua empresa MSI, Mo Ibrahim regressou aos seus ideais de juventude e passou a envolver-se no trabalho de desenvolvimento. A empresa cresceu rapidamente. Uma das áreas em que se concentrou foi no desenvolvimento de um "Sistema Global para Comunicações Móveis" ou GSM na sigla em inglês. É uma tecnologia de transmissão digital que os mercados europeu e norte-americano receberam de braços abertos.

11. O-Ton Mo Ibrahim:

“Tínhamos quatrocentos engenheiros a trabalhar para nós nos Estados Unidos. E andávamos por aí a fazer o que gostávamos de fazer e descobrimos que podíamos ganhar muito dinheiro a fazer isso, então porque não? (risos)”

12. Narrador:

Em África, no entanto, a empresa de Ibrahim enfrentava uma série de obstáculos práticos. Mas os obstáculos existem para serem superados!

13. O-Ton Mo Ibrahim (Inglês):

“Na verdade, não recebemos nenhum trabalho em África, porque descobrimos que não havia investimento no continente, não há redes em África e foi por isso que, mais tarde, decidimos construir nós mesmos as redes. E foi assim que, na verdade, se criou a Celtel.”

15. Narrador:

Depois de ter vendido a sua primeira empresa, a MSI, pela gigantesca soma de mais de 600 milhões de dólares, ele pôde dedicar-se ao seu segundo negócio, a Celtel. A Celtel ofereceu-se para prestar serviços de telemóveis para África. Era um produto pioneiro. Os telemóveis funcionam independentemente de infra-estruturas tecnicamente complicadas e Mo Ibrahim está convencido de que esta ideia pode realmente fazer África avançar. Foi por isso que não se reformou depois da venda da MSI. O seu trabalho no continente africano oferecia ainda muitas novas oportunidades. Mas Mo Ibrahim ainda teve de lidar com muitos problemas e retrocessos no desenvolvimento daquilo que em África ainda era uma tecnologia totalmente nova.

16. O-Ton Mo Ibrahim (Inglês):

“Não cedemos, porque aprendemos bem cedo que esse é um caminho escorregadio. Se começarmos a ceder, nunca saberemos onde vamos terminar. Retrocessos? Tivemos muitos, como em qualquer negócio ou na vida. Nalguns lugares tivemos de pagar quando queríamos uma licença (...), mas não conseguimos construir uma rede, porque achámos que o ambiente era muito, muito hostil, e então recusámo-nos a entrar no jogo, recusámo-nos a ceder. Por isso, devolvemos a licença já depois de muito investimento e dissemos que não o íamos fazer. Em algumas situações, sim, tivemos alguns problemas, perdemos algum dinheiro. Mas a maior parte do que temos feito tem sido rentável e é essa a maneira de fazer negócios.”

18. Narrador:

A Celtel é uma das empresas africanas com mais sucesso na história. O negócio é tão lucrativo que uma empresa do Kuwait esteve disposta a pagar por ela quase três mil milhões e meio de dólares (aproximadamente dois mil milhões e meio de euros). Mo Ibrahim vendeu a Celtel em 2006, poucos anos depois de ter criado a empresa. Mas ainda não se reformou. Usou os lucros da venda para criar a fundação em Londres que tem o seu nome.

A Fundação Mo Ibrahim tem como objetivo oferecer um prémio de cinco milhões de dólares (três milhões e meio de euros) bem como uma pensão vitalícia aos chefes de Estado africanos que mostraram excelência na sua liderança. Desta forma, Mo Ibrahim espera fomentar a boa governação em África e contribuir para a defesa da democracia, o Estado de direito e a salvaguarda dos direitos humanos.

Agora podem perguntar-se como podem ter uma carreira de sucesso ou montar um negócio, mesmo que não se chamem Mo Ibrahim! A sua receita para o sucesso parece bastante simples.

19. O-Ton Mo Ibrahim:

“Para começar, não há atalhos. Os jovens têm mesmo de estudar, de estudar muito. Não existe nenhuma maneira de alcançar o sucesso imediato. E o problema é que, muitas vezes, os jovens olham para alguns fenómenos de pessoas de sucesso, como estrelas pop, músicos ou jogadores e dizem: ‘Uau! Se conseguir chutar bem uma bola, vou tornar-me num Drogba e posso ganhar muito dinheiro.’ Mas, na verdade esse é um caminho muito, muito estreito, porque num milhão de pessoas há apenas um Drogba. O que precisamos é de ter metas alcançáveis. E o que há de errado em ser-se engenheiro, agrónomo, professor ou médico? Vamos fazer isso. E o mais importante é entendermos que nada é de graça. É um trabalho duro. E quanto mais trabalhamos, mais conseguimos. África é predominantemente jovem. Temos uma enorme percentagem de jovens e que são o futuro de África. Temos mesmo de confiar nos nossos jovens para mudar o que está a acontecer em África.”

Outro:

E é com estas palavras de Mo Ibrahim, pioneiro das telecomunicações móveis em África, que chegamos ao fim do último episódio da série sobre empresários africanos. Este programa é da autoria de Ute Schaeffer. Esta série foi financiada pelo Ministério alemão do Desenvolvimento.

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do “Learning by Ear”?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!